

PROJETO AGROTÓXICOS: UM OLHAR CONSCIENTE

APRESENTAÇÃO

Na atualidade existem no Brasil diferentes modos de produção agrícola, entre elas pode-se citar a agricultura familiar, atividade esta realizada por mão de obra familiar, em pequenas propriedades, sendo essencial para o desenvolvimento e segurança alimentar do país.

Mediante a realização destas atividades verifica-se um uso em grande escala dos agrotóxicos tanto na agricultura, pecuária, veterinária, bem como, nas ações de saúde pública. Os agrotóxicos são definidos como produtos químicos sintéticos usados para matar insetos, larvas, fungos, carrapatos sob a justificativa de controlar as doenças provocadas por esses vetores e de regular o crescimento da vegetação, tanto no ambiente rural quanto urbano (BRASIL, 2002; INCA, 2021).

A exposição a estes produtos pode gerar consequências sérias na vida daqueles que o manipulam. Carneiro et. Al., (2005) aponta que o Brasil desde 2008 é considerado um dos maiores consumidores de agrotóxicos do mundo, sendo um problema de saúde pública nacional. Estudos mostram que os agrotóxicos apresentam um nível de toxicidade podendo atingir o meio ambiente, os animais e de diferentes formas os seres humanos.

Sendo assim, observa-se que a execução de ações de vigilância em saúde deve ser realizada de forma contínua e sistemática com análise de dados e disseminação de informações sobre a saúde, proteção, prevenção e controle de riscos. Como a agricultura familiar apresenta características como falta de apoio técnico e orientações quanto a segurança, é preciso a adoção da prevenção e a prática segura das atividades.

A partir deste cenário verificou-se a necessidade de realizar atividades que gerassem a conscientização com o público alvo de agricultores, familiares e profissionais da saúde, já que estes profissionais realizam atividades com pouca visibilidade e estão expostos a diferentes riscos ocupacionais (físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes).

O município escolhido para realização deste projeto foi o de Lagoa Seca, o qual predomina o cultivo de produtos Hortifrutigranjeiros (tendo como destaques a laranja, a banana e o chuchu). O planejamento do projeto iniciou-se no final do ano de 2022, através de reuniões com o sindicato de agricultores da cidade e estabelecida parcerias com o Ministério Público do Trabalho (MPT), a fim de apresentar a proposta e discutir as ações futuras.

No ano de 2023 iniciou-se de fato a execução do projeto com a realização de inspeções realizadas em cinco localidades do município (Brejo do Roçado, Brejo agrestado, Brejo da Fruta, Agreste do Roçado e Agreste Seco de Massaranduba) os técnicos do CEREST/CG fizeram vinte visitas com o

intuito de realizar o levantamento de informações quanto ao uso de agrotóxicos, sintomas apresentados e medidas de prevenção aplicadas.

OBJETIVOS

GERAL

Fazer um levantamento quanto a situação de saúde e condições de trabalho dos agricultores da cidade de Lagoa Seca, assim como, realizar atividades de conscientização quanto aos perigos e as medidas preventivas no uso de agrotóxicos;

ESPECÍFICOS

- Realizar um trabalho de pesquisa com agricultores da cidade de Lagoa Seca – PB em relação ao uso inadequado, exposição, descarte de agrotóxicos no dia a dia destes trabalhadores;
- Auxiliar na promoção à qualidade de vida, reduzir, controlar ou eliminar a vulnerabilidade e os riscos das populações expostas;
- Mapear áreas e grupos de risco;
- Identificar os produtos agrotóxicos mais frequentemente utilizados no município;
- Realizar um trabalho de conscientização com agricultores, bem como, dos profissionais da saúde, sindicatos, prefeitura, familiares e a comunidade como um todo da importância das notificações e da prática preventiva.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram realizadas reuniões de ajuste com diferentes profissionais visando as articulações necessárias para execução do planejamento.

Foram aplicados ainda questionários estruturados, com 20 famílias distintas distribuídas em regiões apresentadas na Figura 1, questionários que visavam fazer um levantamento de informações a respeito das condições de saúde, segurança do trabalho e das condições sociais.

Figura 1 Mapa das Regiões de Lagoa Seca - PB



Fonte: Registro feito no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lagoa Seca-PB.

Com relação aos questionários, vários profissionais (Engenheiros de segurança do trabalho, técnico de segurança do trabalho, assistente social) do CEREST/CG participaram desde a confecção até a aplicação prática. Usou-se ainda como ferramenta de pesquisa as entrevistas qualitativas realizadas com os agricultores, familiares e sindicato de agricultura, cujo intuito foi entender melhor as necessidades apontadas por estes profissionais.

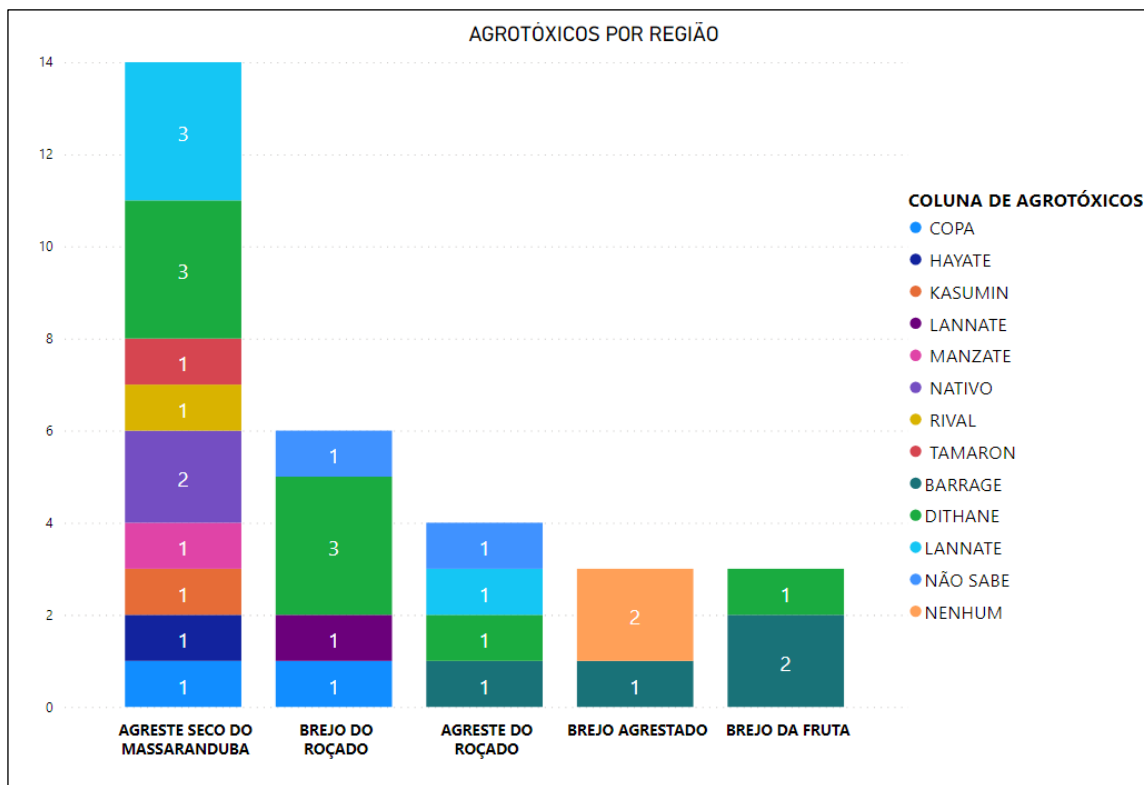
A partir dos resultados obtidos confeccionou-se gráficos para se conhecer o local de estudo, assim como, suas características e necessidades.

RESULTADOS

Durante as visitas foram colhidas informações através de entrevistas e aplicação dos questionários com os trabalhadores a respeito dos tipos de agrotóxicos utilizados, principais alimentos

produzidos, utilização de Equipamentos de proteção, entre outros parâmetros. A Figura 2 apresenta os tipos de agrotóxicos utilizados por região visitada.

Figura 2 Agrotóxicos distribuídos por região.



Fonte: Autoria própria.

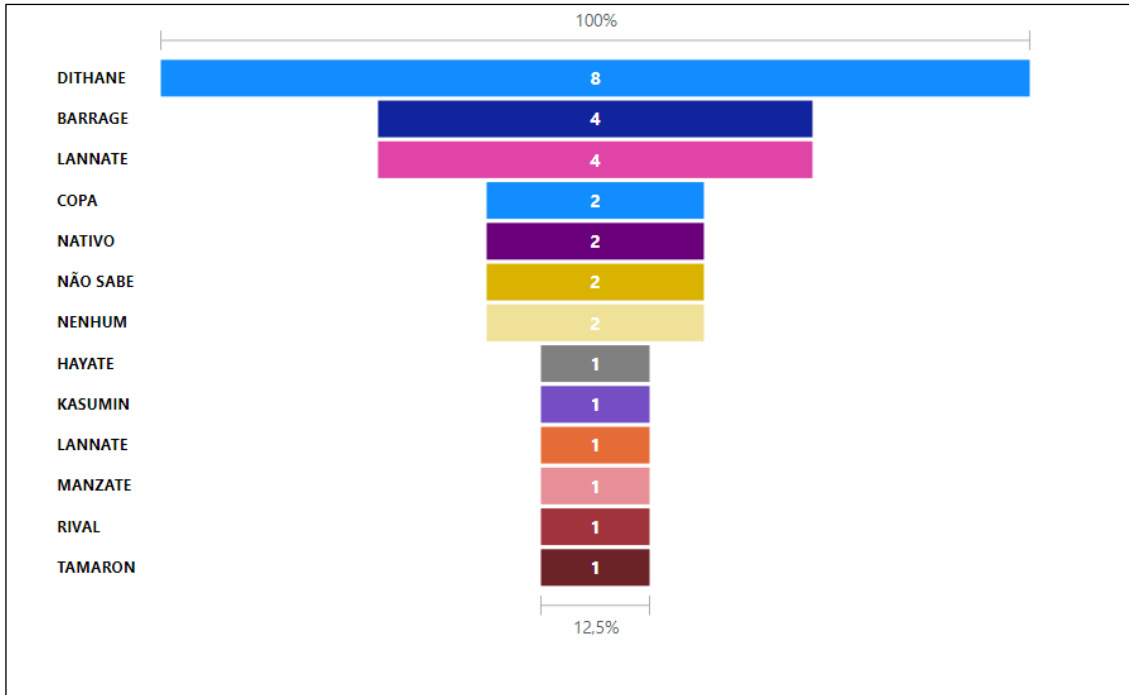
Diante disso, constatou-se que as regiões com maiores incidências de utilização de agrotóxicos são: Agreste Seco de Massaranduba e Brejo do Roçado. Já as regiões com menor incidência de utilização dos agrotóxicos são: Brejo agrestado e Brejo da Fruta. A prevalência da plantação de verduras constitui um fator determinante para o forte uso dos agrotóxicos usados no controle das pragas e doenças que prejudicam a plantação.

A Figura 3 mostra que o agrotóxico mais utilizado na região é o Dithane, seguido pelo Barrage e o Lannate, com base na Ficha de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ) é possível identificar que os principais problemas que podem causar no ser humano ao manipulá-lo é dor de cabeça e problemas respiratórios.

Um dos tópicos das entrevistas era a relação dos sintomas que os agricultores tinham ao fazerem uso da aplicação dos agrotóxicos identificou-se que os mais comuns foram: irritação da pele, dores de cabeça e dor abdominal. Existiu grande dificuldade, percebida pela equipe do CEREST, em obter respostas sobre intoxicação com os agrotóxicos, visto que muitos trabalhadores não sabiam dos efeitos

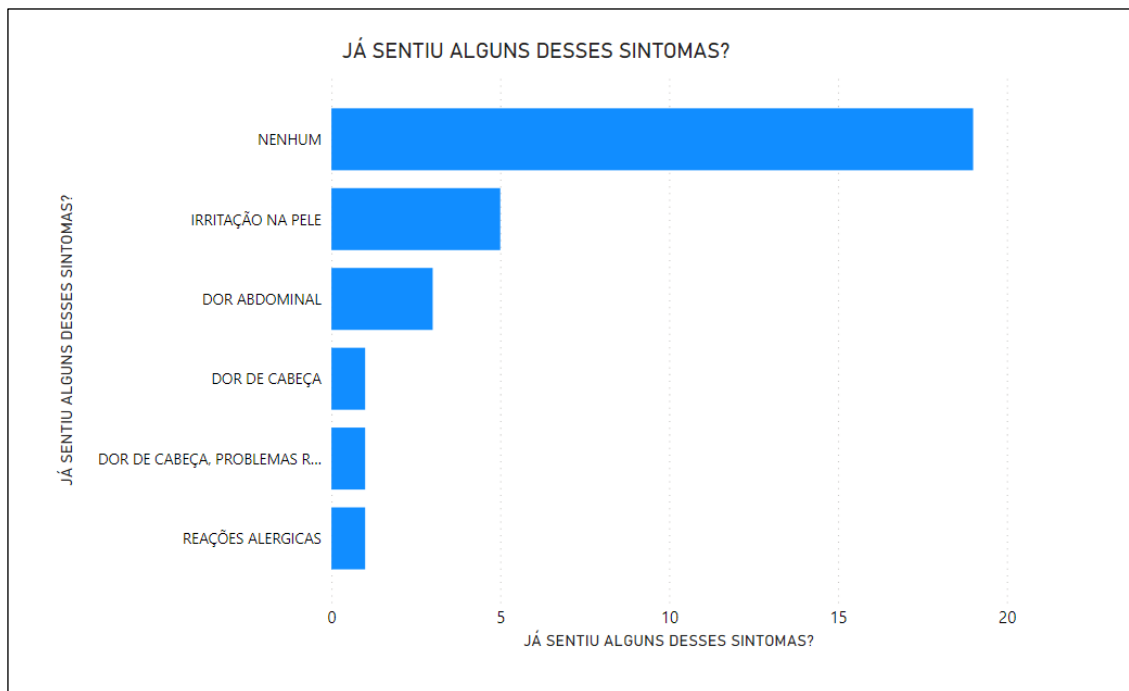
adversos provocados por cada agrotóxico e a falta de correlação por parte dos estabelecimentos de saúde quanto a ligação do adoecimento e a atividade.

Figura 3 Agrotóxicos mais utilizados com base nos dados obtidos



Fonte: Autoria própria.

Figura 4 Sintomas apresentados pelos trabalhadores logo após a aplicação dos agrotóxicos.



Fonte: Autoria própria.

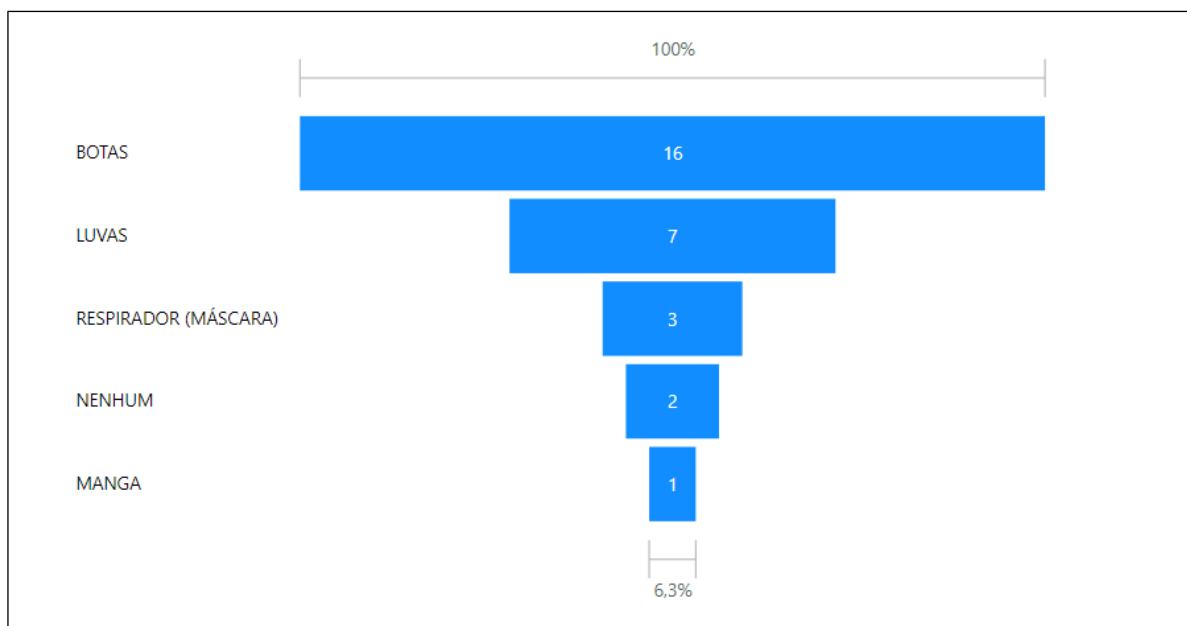
Foi realizado ainda um atendimento com o médico do trabalho do CEREST/CG com os agricultores envolvidos na pesquisa resultando na identificação de ocorrência de alguns acidentes, adoecimentos e casos de intoxicação, porém não existe notificação de intoxicação exógena desde meados de 2021 referente a cidade de Lagoa Seca.

Conforme indicado pelas FISPQ dos produtos mencionados o uso dos agrotóxicos sem orientações prévias e o uso das medidas preventivas pode ocasionar acidentes e adoecimentos, o que foi identificado nas visitas realizadas aos agricultores, os mesmos relataram queixas de dores de cabeça, tontura, mal estar, assim como problema de dermatites.

No Figura 5 mostra o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por parte dos trabalhadores. Observa-se que os EPIs mais utilizados são bota e luva, porém a máscara de proteção contra os agentes químicos não é utilizada com frequência pelos trabalhadores, assim como a manga, avental e jaleco. Não existe a conscientização do uso de medidas de proteção, bem como a falta de recursos para a aquisição dos EPIs.

A escolha do EPI deve estar indicada no receituário agrônômico e no rótulo do produto. Os EPIs mais utilizados são: máscaras protetoras, óculos, luvas impermeáveis, chapéu impermeável de abas largas, botas impermeáveis, macacão com mangas compridas e avental impermeável (EMBRAPA, 2010). Mediante a isso verifica-se uma falha no uso correto do EPI quanto a aplicação de agrotóxicos, já que a maioria só faz uso das botas esquecendo o uso de respirador, luvas e óculos.

Figura 5 -Principais EPI's utilizados pelos agricultores.



Fonte: Autoria própria.

Com o levantamento destes dados os técnicos do CERET/CG viram a necessidade de realizar uma roda de conversa entre engenheiros e técnicos de segurança do trabalho com os agricultores e sindicato, para conscientizar a importância do uso do EPI e informar os efeitos adversos que o não uso pode provocar na saúde a curto prazo (acidentes) e a longo prazo (doenças ocupacionais).

Figura 5 -Ação educativa realizada pelo CEREST/CG com os agricultores no sindicato de Lagoa Seca.



Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÕES

A partir da realização deste trabalho conclui-se que:

- A necessidade na realização de ações educativas para informar aos trabalhadores os riscos presentes em suas atividades, bem como, os efeitos adversos provocados pelos agrotóxicos;
- É preciso a prática de capacitações com as equipes de saúde para correlacionar o adoecimento (acidentes e intoxicação exógena) e a atividade praticada;
- Os EPI's são de fundamental importância na aplicação do agrotóxico para evitar o contato direto produtos tóxicos via respiratória ou dérmica;
- Deve ser feito um mapeamento para conhecer de forma verídica a situação de saúde dos agricultores e correlacionar com o uso prolongado de agrotóxicos;
- É recomendado conscientizar quanto as notificações para que o cenário da cidade seja avaliado e medidas preventivas e corretivas sejam aplicadas.

PALAVRAS-CHAVE

Agrotóxicos, agricultores, saúde, segurança no trabalho, Equipamento de Proteção Individual, vigilância.